

Sumário	Pág.
☰ Economia Internacional .....	1
☰ União Europeia.....	1
☰ Estados Unidos.....	2
☰ Economia Brasileira.....	4
☰ Calendário econômico.....	8

Acompanhamento semanal  
05 a 09 de julho de 2010

## Economia Internacional

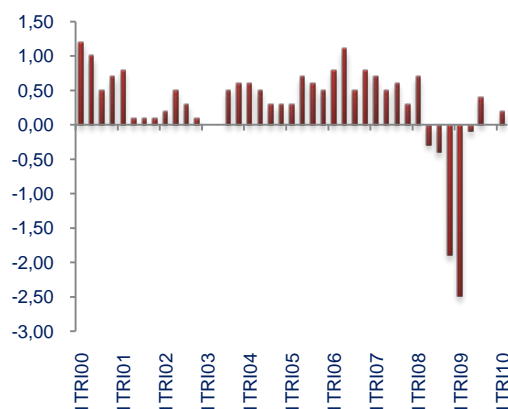
### União Europeia

#### ☰ PIB da Zona do Euro teve alta de 0,2% no 1TRI10

**Zona do Euro:** o PIB da região subiu 0,2% no primeiro trimestre de 2010 em relação ao trimestre anterior, quando a economia registrou um avanço de 0,1%, de acordo com a segunda estimativa.

Na comparação com o mesmo período de 2009, o PIB ajustado sazonalmente avançou 0,6%. Os resultados vieram em linha com a primeira leitura.

**Evolução trimestral do PIB da Zona do Euro**  
Em %



Fonte: EuroStat

**União Europeia:** no conjunto dos 27 países que integram a União Europeia, o PIB cresceu 0,2% no primeiro trimestre em relação ao quarto trimestre de 2009. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB da UE cresceu 0,5%.

A economia da Grécia apresentou uma contração de 1% no primeiro trimestre de 2010 em relação ao quarto trimestre do ano passado, quando o PIB recuou 0,8%. Na comparação com o primeiro trimestre de 2009, o PIB do país recuou 2,5%.

O PIB da Espanha teve avanço de 0,1% no primeiro trimestre deste ano na comparação com o trimestre imediatamente anterior, e contraiu 1,3% ante o primeiro trimestre de 2009. Já a economia de Portugal cresceu 1,1% na comparação com o quarto trimestre de 2009, e avançou 1,8% ante o primeiro trimestre de 2009. A economia italiana mostrou expansão de 0,4% no primeiro trimestre deste ano ante o trimestre anterior e teve avanço de 0,5% na comparação com o primeiro trimestre de 2009.

## ■ Vendas no varejo registram leve expansão

**Zona do Euro:** as vendas no varejo nos 16 países que compõem a zona do euro tiveram expansão 0,2% em maio ante abril, já descontados os fatores sazonais do período. Em abril, as vendas haviam caído 0,9% (número revisado).

Em comparação com maio de 2009, as vendas no varejo acumulam alta de 0,3%. Excluindo o setor de alimentos, que teve alta anual de vendas de 0,3%, o varejo mostrou avanço de 1% em maio ante igual mês do ano passado.

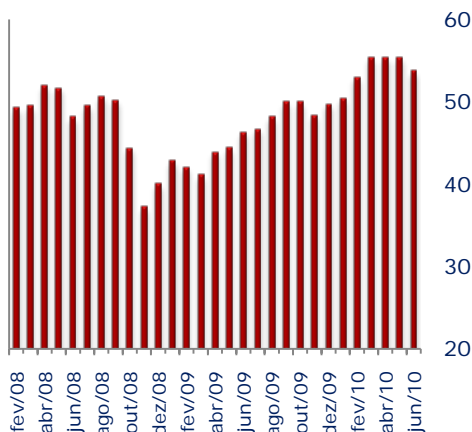
**União Europeia:** no conjunto dos 27 países que integram a União Européia, as vendas no varejo subiram 0,4% em maio ante abril, e avançaram 0,5 % em relação a maio de 2009.

## Estados Unidos da América

### ■ ISM do setor de serviços cai em junho

A atividade do segmento não-industrial nos Estados Unidos, medida pelo ISM-Serviços, ficou em 53,8 pontos em junho, ante 55,4 em maio. Números acima de 50 indicam expansão da atividade.

Expectativa de desempenho do  
setor de serviços medido pelo ISM



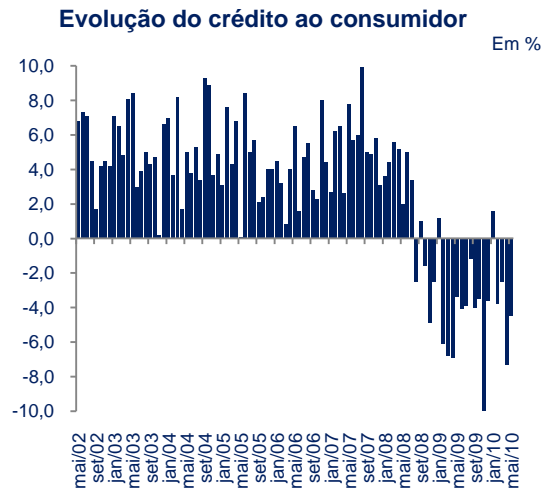
Fonte: Institute for Supply Management

O componente de emprego caiu de 50,4 pontos em maio para 49,7 pontos em junho. A variante de novos pedidos recuou de 57,1 para 54,4. O subíndice de preços passou de

60,6 para 53,8 pontos. O componente de estoques diminuiu de 62,5 para 58,5 e o de novas exportações recuou de 53,5 pontos em maio para 48 pontos em junho.

### ■ Crédito ao consumidor 4,5% menor em maio

O crédito ao consumidor nos Estados Unidos registrou queda de 4,5% em maio, ou em US\$ 9,1 bilhões, para uma taxa anualizada de US\$ 2,41 trilhões. Os dados seguem a queda revisada de US\$ 14,9 bilhões em abril. Analistas esperavam que o crédito tivesse queda de US\$ 3 bilhões em maio, após os dados inicialmente reportados para o mês de abril apresentarem alta de US\$ 1 bilhão.

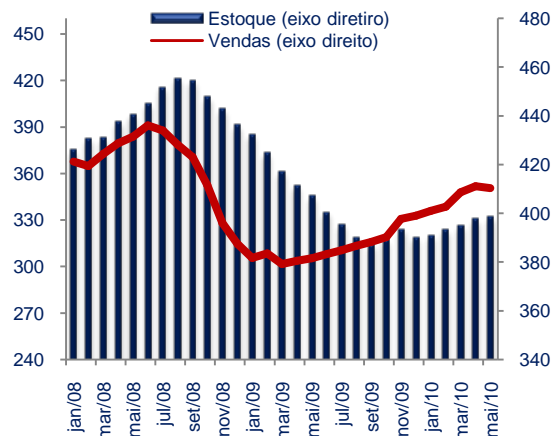


Fonte: Federal Reserve

### ■ Estoques no atacado subiram 0,5% em maio

**Estoques no atacado:** subiram 0,5% em maio ante abril, para um total de US\$ 398,808 bilhões, já descontados os fatores sazonais do período. Na comparação com maio do ano passado, os estoques mostram queda de 2,1%. Em abril, os estoques tiveram alta de 0,2% na comparação com março, para US\$ 396,876 bilhões, segundo números revisados.

**Evolução dos estoques e vendas no atacado**  
Em US\$ bilhões



Fonte: U.S. Census Bureau

**Vendas no atacado:** as vendas dos atacadistas norte-americanos recuaram 0,3% em maio ante abril, para US\$ 350,649 bilhões, com ajuste sazonal. Na comparação com maio do ano passado, as vendas atacadistas mostram alta de 15,1%. Em abril, as vendas atacadistas avançaram 0,9% em relação a março, para US\$ 351,783 bilhões, segundo números revisados.

**Relação entre estoques e vendas:** a relação entre os estoques e as vendas, que indica o tempo de duração dos estoques considerando o ritmo atual de vendas, caiu para 1,14 em maio, ante 1,13 em abril.

**Nossa perspectiva:** a semana passada foi marcada pela divulgação de poucos indicadores econômicos importantes. Neste contexto, o FMI divulgou um comunicado no qual apontou uma melhora nas perspectivas da economia dos Estados Unidos, com previsão de inflação baixa e a taxa de desemprego superando os 9%.

O consumo pode superar as expectativas, caso a confiança e o emprego melhore mais rápido do que o esperado. O nível da atividade em uma série de setores está muito bem controlado e também pode voltar ao normal antes do previsto. Por outro lado, o patrimônio negativo e o desemprego elevado geram riscos para o mercado imobiliário, enquanto a contínua deterioração comercial pode criar riscos para os pequenos bancos. As condições de financiamento continuam limitadas, especialmente para empresas menores, que são dependentes dos bancos.

A situação da Europa tornou-se uma crescente preocupação para a economia norte-americana e pode afetar o mercado financeiro do país.

O PIB dos EUA deve crescer 3,3% neste ano, enquanto a inflação e a taxa de desemprego devem alcançar 1,6% e 9,7%, respectivamente. Para 2011, a expectativa é que o PIB apresente um avanço menor, de 2,9%, e a inflação deve chegar a 1,1%. A previsão para a taxa de desemprego de 2011 é de 9,2%.

Ainda em relação ao comunicado do FMI, a previsão para o crescimento econômico mundial em 2010 foi revisado de 4,2% para 4,6%. Para os países desenvolvidos, a projeção para 2010 é de avanço de 2,6%, ante a estimativa anterior de 2,3%. A estimativa para o crescimento da economia japonesa subiu de 1,9% para 2,4%, enquanto a projeção de alta da economia da Eurozona foi mantida em 1%.

As projeções de expansão dos países emergentes para 2010 também apresentaram avanços e a expectativa é que a economia deste grupo registre um crescimento de 6,8%, ante a expansão de 6,3% prevista em abril. A projeção para a expansão do PIB brasileiro subiu de 5,5% para 7,1%, o maior aumento entre as projeções.

## Economia Brasileira

### Indicadores Industriais

**Faturamento real:** o faturamento real da indústria brasileira cresceu 13,9% em maio, na comparação com o mesmo período de 2009. Em relação a abril, o faturamento subiu 2,1%, já descontados os efeitos sazonais. O indicador sem ajuste registrou alta de 5,4%. Com esse aumento, o faturamento ultrapassou o nível pré-crise em 2,3%.

**Emprego:** o emprego na indústria avançou 6,1% em maio, ante o mesmo mês de 2009, e variou positivamente 0,4%, quando comparado a abril. Já a massa salarial real cresceu 7,4% em maio na comparação anual, e subiu 1,6% em relação a abril.

**NUCI:** a utilização da capacidade instalada caiu de 82,8% em abril para 82,3% em maio (índice dessazonalizado). Esse é o primeiro recuo da utilização da capacidade instalada em quatro meses. A queda fez o indicador de maio ficar 0,9 p.p. inferior ao patamar pré-crise. Em setembro de 2008, o NUCI estava em 83,2%. Na média dos cinco primeiros meses do ano, o NUCI cresceu 2,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2009.

### Produção Industrial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: IBGE; CNI

**Nossa perspectiva:** a retração de 0,5 p.p. no NUCI do setor industrial, em maio, na comparação com abril, reforça a avaliação da CNI de que o crescimento do setor não deve gerar pressões inflacionárias nos próximos meses. O uso da capacidade instalada deve ficar em torno de 83% ao longo do ano.

No primeiro trimestre, a expansão do NUCI estava associada ao processo de ocupação da ociosidade e andava junto com indicações de retomada de investimentos. Então, é normal que o indicador registre certa acomodação.

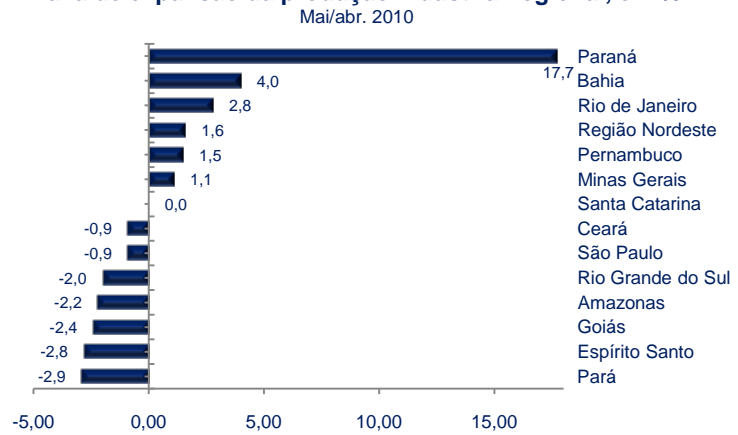
Enquanto o consumo das famílias cresceu 9,3% no primeiro trimestre deste ano frente a igual período de 2009, a formação bruta de capital fixo teve variação positiva de 26%, segundo dados do IBGE. Além do investimento, outro dado que reforça o baixo risco de pressão de preços industriais é a elevação de 4,6% na massa salarial real do setor industrial entre janeiro e maio com a alta de apenas 0,7% no rendimento médio real no período. Esta constatação permite concluir que não há pressão de custos na mão de obra empregada na produção.

## Produção industrial registra queda em nove estados

Em maio, na comparação com abril, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram crescimento em seis dos 14 locais pesquisados. O acréscimo mais acentuado foi registrado pelo Paraná (17,7%), o que eliminou a queda de 15% observada no mês anterior. As demais taxas positivas foram assinaladas na Bahia (4%), no Rio de Janeiro (2,8%), na região Nordeste (1,6%), em Pernambuco (1,5%) e em Minas Gerais (1,1%). Santa Catarina (0%) repetiu o patamar do mês anterior. As regiões com recuo na produção foram São Paulo e Ceará (ambos

com -0,9%), Rio Grande do Sul (-2%), Amazonas (-2,2%), Goiás (-2,4%), Espírito Santo (-2,8%) e Pará (-2,9%).

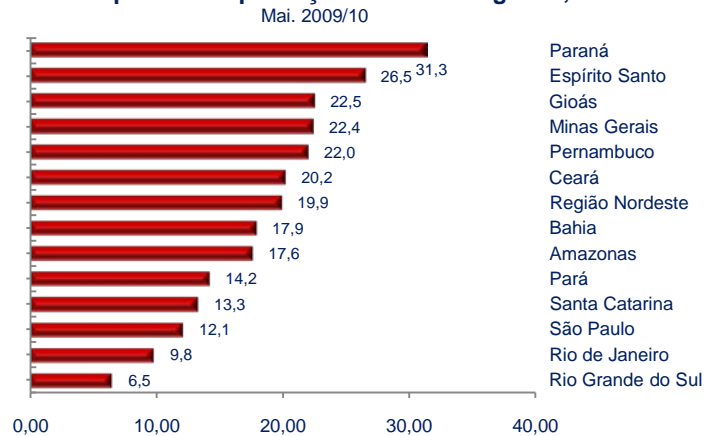
**Taxa de expansão da produção industrial regional, em %**



Fonte: IBGE

Na comparação com maio de 2009, a atividade industrial cresceu em todas as áreas pesquisadas. Além da baixa base de comparação, decorrente dos efeitos da crise econômica internacional ocorrida no final de 2008, maio de 2010 teve um dia útil a mais que em 2009. Com avanço acima da média nacional (14,8%), destacaram-se: Paraná (31,3%), Espírito Santo (26,5%), Goiás (22,5%), Minas Gerais (22,4%), Pernambuco (22%), Ceará (20,2%), região Nordeste (19,9%), Bahia (17,9%), Amazonas (17,6%) e Pará (14,2%). As demais taxas positivas variaram entre os 13,3% de Santa Catarina e os 6,5% do Rio Grande do Sul.

**Taxa de expansão da produção industrial regional, em %**



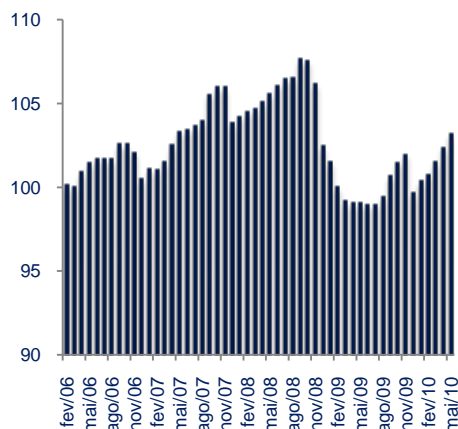
Fonte: IBGE

**Emprego industrial avança 0,3% em maio**

De abril para maio, o crescimento no emprego industrial ficou em 0,3%, já descontados os efeitos sazonais, quinto resultado positivo consecutivo. Na comparação com maio de 2009, a expansão do emprego alcançou 4,2%, quarta taxa positiva consecutiva, que iguala a mais elevada da série histórica assinalada em outubro de 2004. O acumulado no ano chegou a 1,9%, acelerando o ritmo frente aos resultados acumulados no primeiro trimestre e primeiro quadrimestre.

### Evolução do número de empregados na indústria de transformação

Base: jan/01=100



Fonte: IBGE

A folha de pagamento real dos trabalhadores recuou 0,8% na passagem de abril para maio, já descontada a sazonalidade. Comparada com iguais períodos de 2009, houve avanço de 3,7% no índice mensal, quinta taxa positiva consecutiva, e de 3,8% no acumulado dos cinco primeiros meses do ano.

## Índices de preços

**IPCA:** o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo apresentou variação nula em junho, seguindo elevação de 0,43% um mês antes. No sexto mês de 2009, o indicador tinha subido 0,36%. O resultado do mês passado foi o menor desde junho de 2006, quando houve deflação de 0,21%.

O grupo Alimentação e bebidas saiu de um acréscimo de 0,28% em maio para queda de 0,90% um mês depois, com destaque para a batata-inglesa, que ficou 23,97% mais barata. Mesmo movimento foi observado em Transporte, que partiu de 0,09% de ampliação para declínio de 0,21%, influenciado pelo recuo nos preços do etanol e da gasolina.

No acumulado no primeiro semestre do ano, o IPCA avançou 3,09%, superando os 2,57% verificados no primeiro semestre de 2009. Nos 12 meses encerrados em junho, o indicador registrou elevação de 4,84%, abaixo da taxa de 5,22% acumulada nos 12 meses imediatamente anteriores.

**INPC:** o Índice Nacional de Preços ao Consumidor variou em -0,11% em junho, bem abaixo do resultado de 0,43% de maio, constituindo-se no menor INPC desde junho de 2005, quando também havia sido registrada deflação de 0,11%. Com esse resultado, o acumulado nos seis primeiros meses do ano ficou em 3,38%, bem acima da taxa relativa a igual período de 2009 (2,75%). Nos últimos 12 meses, o índice situou-se em 4,76%, abaixo dos 5,31% referente aos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2009 o INPC havia sido de 0,42%.

**INCC:** o Índice Nacional da Construção Civil registrou variação de 0,66% em junho, recuando 0,95 p.p. em relação ao resultado de maio (1,61%). Comparado com a taxa de junho de 2009 (0,35%), o índice atual mostrou elevação. O acumulado de janeiro a junho foi 4,33%, acima do verificado no mesmo período de 2009 (3,67%). Nos últimos doze meses, a taxa de variação foi de 6,52%, acima dos 6,19% registrados nos doze meses imediatamente anteriores.

## ■ Indicadores da semana

- **Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com alta de 3,87%, aos 63.554 pontos (em 12/07, às 11:00hs).
- **Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana praticamente estável, sendo cotada a R\$ 1,762 (em 12/07, às 11:00hs).
- **Juros futuro:** os juros futuro negociados na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 11,32% a.a.. Em 05 de julho, os juros estavam neste mesmo patamar.

## ■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 09 de julho de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	7,20	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,91	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	12,00	11,75
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,45	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 12 de julho de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

## 📅 Calendário de divulgação – Julho de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior	
12/07/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	1ª Quadr/Jul	0,10%	-0,08%	
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-	
13/07/2010	09:30	 EUA - Trade Balance	Maio	-US\$ 39 bilhões	- US\$ 40,3 bilhões	
	09:30	 Brasil - Pesquisa Mensal do Comércio	Maio	2,20%	-3,00%	
	15:00	 EUA – Orçamento do Tesouro	Junho	-US\$ 75,0 bilhões	-US\$ 135,9 bilhões	
14/07/2010	09:30	 EUA – Vendas no varejo	Junho	-0,1%	-1,2%	
	11:00	 EUA – Indicadores de Estoque	Maio	0,5%	0,4%	
		 China – PIB 2T10	2T10	10,5%	11,9%	
		 China – PPI	Junho	6,8%	7,1%	
		 China - CPI	Junho	3,3%	3,1%	
		 China – Vendas no Varejo	Junho	18,8%	18,7%	
		 China – Produção Industrial	Junho	15,4%	16,5%	
		 Japão - Reunião do Bank of Japan (1º dia)	Julho	-	-	
	15/07/2010	09:30	 EUA - PPI	Junho	-0,1%	-0,3%
		10:15	 EUA – Produção Industrial	Junho	0,0%	1,3%
10:15		 EUA – Utilização da Capacidade Instalada	Junho	74,2%	74,1%	
11:00		 EUA - Philadelphia Fed Index	Julho	10,0 pontos	8,0 pontos	
		 Japão - Reunião do Bank of Japan (2º dia)	Julho	-	-	
16/07/2010		08:00	 Brasil - IGP(10)	Julho	0,3%	1,30%
	08:00	 Brasil - IPC(S)	2ª Quadr/Jul	0,3%	1,3%	
	09:30	 EUA - CPI	Junho	0,0%	-0,2%	
	10:55	 EUA - Michigan Sentiment (Prel)	Julho	75,0 pontos	76,0 pontos	

## Contatos

10

### Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar  
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040  
Tel: (+55 21) 3797-1000

### São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418  
São Paulo – SP – CEP: 04538-905  
Tel: (+55 11) 3443-7208

### Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301  
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000  
Tel: (+55 51) 3012-0181

[www.nsgcapital.com.br](http://www.nsgcapital.com.br)



### Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC  
[luiz.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:luiz.abreu@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.  
[jose.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:jose.abreu@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI  
[jose.neto@nsgcapital.com.br](mailto:jose.neto@nsgcapital.com.br)

### Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC  
[fernanda.santin@nsgcapital.com.br](mailto:fernanda.santin@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva  
[marcos.carneiro@nsgcapital.com.br](mailto:marcos.carneiro@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso  
[fernando.barroso@nsgcapital.com.br](mailto:fernando.barroso@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes  
[andrea.lopes@nsgcapital.com.br](mailto:andrea.lopes@nsgcapital.com.br)

## Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.